

# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Catia Regina

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KAULFUSS, Marco Aurélio

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

Este artigo se propõe a discutir a importância da família na educação infantil e o papel dos pais junto à escola. Entende-se que a família precisa comprometer-se com a escola para promoção da aprendizagem e educação das crianças. Neste contexto foram definidas as seguintes hipóteses de trabalho: a aprendizagem da criança possui relação com a maneira como a família se relaciona com a temática e com a instituição escolar; algumas famílias entendem que a responsabilidade pela educação de seus filhos é exclusiva da escola, deixando de participar ativamente na vida escolar e social das crianças; os aspectos afetivos na relação família/escola podem favorecer a fase inicial de aclimatação da criança; e a escola deve promover atividades que envolvam a família para participar da vida escolar de seus filhos e propiciem o envolvimento no processo educacional da criança. Decorrente de tais hipóteses o objetivo do trabalho foi levantar, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância da relação da família com a instituição escolar e seus reflexos sobre a aprendizagem da criança. Concluiu-se que a família e a escola têm conjuntamente uma importância fundamental para a promoção da aprendizagem da criança, entendendo-se necessário que a família conheça os objetivos da proposta escolar para acompanhar o desenvolvimento das práticas educativas das crianças, e se comprometa em alcançar o sucesso na aprendizagem e na formação do indivíduo. Por outro lado, compreende-se que a família também precisa ser conhecida e valorizada no contexto escolar, buscando-se sua integração e envolvimento.

**Palavras chave:** Aprendizagem, Educação Infantil, Família

**Tema central:** Pedagogia

## ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of family in children's education and the role of parents by the school. It is understood that the family needs to commit to the school to promote learning and education of children. In this context were working hypotheses defined: a child's learning has relation to how the family relates to the theme and the school institution; some families understand that the responsibility for the education of their children is unique to school, failing to actively participate in school and social life of children; affective aspects in the family relationship / school may favor the initial phase of acclimatization of the child; and the school must promote activities that involve family to participate in the school life of their children and which guarantee the involvement in the child's educational process. Arising from such cases the objective was to raise, by means of literature, the importance of family relationship with the school institution and its effects on children's learning. It was concluded that the family and the school jointly have a fundamental importance for the promotion of the child's learning, the understanding necessary for the family meet the objectives of the school proposed to follow the development of educational practices of children and be committed to achieving success in learning and training of the individual. On the other hand, it is understood that the family must also be known and valued in the school context, seeking their integration and involvement.

**Keywords:** Child Education, Learning, Family

## 1. INTRODUÇÃO

Entendendo-se que a relação entre família e escola pode colaborar ou acarretar prejuízos na formação, no desenvolvimento e na construção do conhecimento pela criança durante a educação infantil, pode-se afirmar que ambas as instituições têm um importante papel complementar no processo de aprendizagem da criança. A escola consiste no espaço em que acontece a interação entre professores e alunos, possibilitando o acesso ao conhecimento formal de dado contexto cultural, sendo um instrumento necessário ao processo educativo. Contudo sabe-se que não só no ambiente escolar se dá a aprendizagem e a criança possui outras referências que não podem ser esquecidas ou menosprezadas neste processo.

Na interação com a família a criança estabelece e constrói o conhecimento em um espaço de convivência no qual aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos. As instituições de educação infantil precisam interagir com os pais para compreender estes valores e significados e congregá-los aos trabalhos realizados, às matérias pedagógicas e aos espaços disponíveis adaptados para a criança em sua fase inicial de escolarização quando se inicia a modelagem de seu comportamento e confiança (UNESCO, 2003).

A escola precisa propiciar meios para a construção do conhecimento e promover o desenvolvimento do aluno, especialmente na primeira etapa da educação infantil que tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança. A família e a escola precisam buscar sempre um ambiente saudável para a criança e estimulando a sua educação e aprendizagem, pois a qualidade da educação infantil depende cada vez mais da parceria entre família e escola.

Como agência social, a escola deveria ser uma instituição especializada na educação com a finalidade de estar à disposição da família e da criança, possibilitando atividades e programas culturais e pedagógicos. Para Piletti (2004) nem sempre isso acontece já que experiências voltadas para a sociedade não são necessariamente incluídas no currículo escolar, pois a ênfase acaba sendo restrita às questões de desenvolvimento da criança de forma parcial, sem considerá-la como um ser contextualizado histórica, social e culturalmente.

Neste trabalho parte-se do pressuposto que a importância da família na vida da criança é fundamental fornecendo as bases para sua aprendizagem e desenvolvimento. Assim é fundamental integrar escola e família neste processo, pois são as peças principais onde a criança poderá busca apoio, compreensão, carinho e atenção.

Para Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

Neste contexto foram definidas as seguintes hipóteses de trabalho: a aprendizagem da criança possui relação com a maneira como a família se relaciona com a temática e com a instituição escolar; algumas famílias entendem que a responsabilidade pela educação de seus filhos é exclusiva da escola, deixando de participar ativamente na vida escolar e social das crianças; os aspectos afetivos na relação família/escola podem favorecer a fase inicial de aclimatação da criança; e a escola deve promover atividades que envolvam a família para participar da vida escolar de seus filhos e propiciem o envolvimento no processo educacional da criança.

Decorrente de tais hipóteses o objetivo do trabalho foi levantar, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância da relação da família com a instituição escolar e seus reflexos sobre a aprendizagem da criança.

Assim, na sequência serão apresentadas contribuições da literatura sobre a temática para uma posterior análise dos resultados obtidos no levantamento e a apresentação das conclusões consequentes.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este trabalho apoiado em levantamento da literatura buscou abranger publicações referentes à temática em um período de 13 anos, sendo as referências mais antiga e mais recente, utilizadas neste artigo, datadas do ano de 1998 e 2011, respectivamente. Os achados são expostos a seguir.

Segundo Oliveira (2011), espera-se da família o papel de educar seus filhos para se comportarem de acordo com modelos predefinidos, desenvolvendo comportamentos socialmente esperados. As ações e expectativas dos pais com relação à criança e os modelos de conduta que oferecem, ao mesmo tempo que possibilitam a percepção daquilo que valorizam também estimulam o indivíduo a se conformar, no sentido de adaptar-se ao convívio social. A participação dos pais em conselhos escolares ou organização de eventos na escola ajudam a criança a obter motivação para agregar experiências e aproximar-se deste contexto. Assim a família assume o papel de suporte para a criança e identifica-se que a ausência dos pais pode acarretar problemas na alfabetização e na aprendizagem.

Para Winnicott (2005 apud ARAÚJO, 2010), a principal função da mãe é educar e cuidar de seu filho, proporcionando um ambiente agradável para um desenvolvimento saudável da criança, propiciando a ela o desempenho adequado frente a tarefas, com maior probabilidade de adaptação e desenvolvendo a personalidade de forma a atender as suas necessidades mais importantes.

Ainda no que se refere ao papel da família, segundo Referencial Curricular Nacional, constata-se que ela não está sozinha:

“No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças”. (BRASIL, 1998, p. 84)

Este papel de suporte à família que, dentre outras instituições, a escola assume é relativamente recente na História assim como a maneira como os pais se relacionam com os filhos. Na idade moderna, quando as primeiras instituições educacionais começaram a aparecer, os pais passavam, em comparação a épocas anteriores, a se preocupar mais com seus filhos e procurar tê-los por perto para cuidar de sua educação. O clima sentimental começava a ser diferente e os pais passavam a aproximar-se mais seus filhos e buscar um convívio familiar. As famílias precisavam aprender a ouvir, dar atenção e agir com paciência e cuidar para que a

criança construísse um laço afetivo entre eles, para que eles vissem os pais como exemplos e diante dos obstáculos buscassem segurança neles (ARIÉS, 2006).

Segundo Ariés (2006), com o fim da idade média as crianças passaram a conquistar um lugar de destaque no contexto familiar. No século XVII a família tem um papel diferenciado e sua principal característica que a distingue das famílias medievais é que as crianças passam a se tornar elementos indispensáveis na vida dos pais e a partir daí a família começa a se preocupar com a carreira, educação e o futuro de seus filhos.

Assim percebe-se que tanto a mudança nos padrões de relacionamento entre a família e a criança como o surgimento das instituições escolares, embora não necessariamente relacionados, são concomitantes. Tal situação evidencia a importância que passa a ser dada à infância. Se antes a criança era tratada como um adulto pequeno e não se buscava o efetivo entendimento de suas reais necessidades, agora ela passa demandar especial atenção tanto das famílias quanto das instituições escolares e novos papéis são estabelecidos para ambos. Neste contexto entende-se que se inicialmente as instituições família e escola apenas coexistiam, com o amadurecimento e mudanças destas instituições, passam a se relacionar e complementar (ARIÉS, 2006).

Para Piletti (2004) é indispensável o envolvimento da família para eficácia no ensino escolar. Isto pode ser obtido por meio de serviços da escola para e com a comunidade, envolvendo-a em uma parceria, o que além de propiciar à sociedade informação a predispõe positivamente para o atendimento das demandas escolares. Mostram-se relevantes propostas de aproximação das famílias, para que as crianças também conheçam os pais de seus colegas, brinquedos e locais onde moram, e por meio disso seja possível conhecer a realidade e integrar as famílias.

A família é fundamental na vida dos filhos, contudo, de acordo com Froebel (2001 apud ARAÚJO, 2010), atualmente o processo de educar os filhos enfrenta dificuldades relativas à disponibilidade de tempo dos pais para o acompanhamento das demandas da criança. A família, muitas vezes, na busca sobrevivência, tem os pais submetidos a jornadas de trabalho extenuantes, o que diminui o contato com os filhos e dificulta o acompanhamento e atendimento das expectativas da escola e a participação na vida escolar das crianças.

Segundo Marchesi (2004 apud SOUZA, 2009), educar não é uma tarefa que possa ser delegada exclusivamente à escola. São necessárias cooperação e

colaboração da família, os pais precisam auxiliar a atingir os objetivos e ideais educacionais para auxiliar na superação das dificuldades que se encontram no dia a dia dos profissionais dentro das instituições.

Para Souza (2009), a família vem se modificando como um sistema de vínculo afetivo, no qual o ambiente familiar pode contribuir de forma positiva para o desempenho da criança. Os pais consistem no sustentáculo que toda criança precisa, podendo-se perceber que sem um lar estruturado as dificuldades apresentadas pelos alunos se acentuam, afetam a escola e a criança pode apresentar mais problemas na alfabetização e na aprendizagem.

De acordo com Araújo (2010), a família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar este papel basilar, pois é importante o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos. A escola sozinha não é capaz de obter sucesso, dependendo da presença dos pais na educação da criança.

A família tem a função psicossocial de favorecer e adaptar seus filhos em uma cultura possuindo responsabilidade relacionada à criança. Os pais devem oferecer proteção e cuidados, garantindo condições dignas para seus filhos, contribuindo em uma socialização baseada nos valores desenvolvidos na estrutura familiar. A função da família também é proporcionar suporte emocional à criança possibilitando a ela tornar-se capaz de estabelecer vínculos satisfatórios e garantindo sua integridade física e psíquica (SALVADOR et al., 1999).

Nas relações com a família a criança aprende a encontrar estratégias para alcançar os resultados desejados frente aos desafios e a identificar seus direitos e responsabilidades em situações de aprendizagem na educação. Para Salvador et al. (1999), os pais devem oferecer a proteção básica assegurando a autonomia dos filhos e criar uma vida saudável com valores positivos capazes de controlar o comportamento da criança para que eles aprendam a suprir suas necessidades emocionais e sociais estimulando seu papel educativo.

Segundo Sánchez, Martínez e Peñalver (2003) a família é o primeiro núcleo de atuação para a criança modelando sua construção a partir das relações que são estabelecidas conforme suas necessidades por um processo de expectativas e desejos que ocorrem em cada família e determinam as condutas infantis. Os pais estabelecem vínculo com a criança permitindo a atenção e o cuidado em cada

momento significativo da construção de sua identidade. Nesse processo de construção, a criança precisa ser vista e reconhecida em sua individualidade na escola construindo sua autonomia e independência, deixando de ser um anexo da família para buscar seu próprio espaço.

De acordo com Moreno e Cubero (1990 apud SALVADOR et al., 1999) as experiências em que as famílias oferecem às crianças estratégias educativas colocam em prática determinadas relações estabelecendo algumas normas que se consideram eficazes para a educação. Essas estratégias exercem sobre os filhos o desenvolvimento do autocontrole e conduta adequada na educação, presente e futura.

Em muitas ocasiões a conquista da autonomia da criança é planejada pelos pais, forçando um projeto de realidade que pode gerar sentimento de solidão e forçar iniciativa contrária à busca pela sua independência. Contudo, para Sánchez, Martinez e Peñalver (2003) é a busca desta autonomia um dos primeiros fatores em que leva a criança em um ambiente educativo a tomar consciência das suas próprias sensações e experiências, organizando suas atividades, seus interesses e curiosidades e elevando seu nível de maturidade afetiva e cognitiva.

De acordo com Brandão (2010), no art. 2º da LDB, a educação é dever da família e do Estado e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos. Esta deve ser inspirada nos princípios de liberdade proporcionando as condições necessárias para que a criança usufrua de seus direitos e dos seus ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade seu preparo e qualificação. É na educação escolar que se obtém o pleno desenvolvimento do educando, devendo-se considerar que o papel dos pais e das instituições é formar cidadãos capazes de trabalhar e conviver em sociedade.

### **3. CONCLUSÕES**

Este trabalho possibilitou uma reflexão sobre a importância da família e escola na educação infantil, evidenciando-se a necessidade de ambas atuarem de forma alinhada para o atingimento dos objetivos de aprendizagem da criança.

Neste sentido considera-se que a escola é a instituição responsável pelo processo de formação da criança, contudo a família deve assumir um papel ativo neste processo, firmando uma parceria com a instituição, que na prática manifesta-se de forma recíproca. Por um lado, a família deve acompanhar e participar das atividades escolares e, por outro, a escola deve atentar às características de origem da criança e os valores, expectativas e percepções oriundos do contexto doméstico.

Assim no que se refere a hipótese de que a aprendizagem da criança possui relação com a maneira como a família se relaciona com a temática e com a instituição escolar, constata-se que, na literatura há amparo para ela. Mostram-se relevantes as expectativas e valores familiares para a consolidação do processo de aprendizagem da criança.

Quanto à hipótese de que algumas famílias entendem que a responsabilidade pela educação de seus filhos é exclusiva da escola, deixando de participar ativamente na vida escolar e social das crianças, não houve, na literatura pesquisada a evidência de que ela se confirme. Todavia há evidências de que crianças não assistidas pela família apresentam maiores dificuldades no contexto escolar.

A importância dos aspectos afetivos na relação família/escola podendo favorecer a fase inicial de aclimatação da criança como hipótese também parece se confirmar na literatura. Aponta-se a importância da família na modelagem de valores e expectativas e na promoção da autonomia, baseando-se nos valores, expectativas e fornecimento de suporte à criança.

Considerando a última hipótese deste trabalho que estabelece que a escola deve promover atividades que envolvam a família para participar da vida escolar de seus filhos e propiciem o envolvimento no processo educacional da criança, constata-se forte amparo na literatura que recomenda atividades voltadas para a comunidade assim como as que a atraem.

Entende-se necessário que a família conheça os objetivos da proposta escolar para acompanhar o desenvolvimento das práticas educativas das crianças, e se comprometa em alcançar o sucesso na aprendizagem e na formação do indivíduo. Por outro lado, compreende-se que a família também precisa ser conhecida e valorizada no contexto escolar, buscando-se sua integração e envolvimento.



Se reconhecem os limites desta pesquisa e entende-se que a temática está longe de ser esgotada. Recomendam-se levantamentos de natureza descritiva buscando-se demonstrar as possíveis correlações entre o nível de envolvimento das famílias e suas percepções quanto ao contexto escolar e os resultados obtidos pelos estudantes em termos acadêmicos.

#### 4. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. B. M. **Família e Escola: parceria necessária na educação infantil**. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/873/6/Família%20e%20escola%20%20parceria%20necess%C3%A1ria%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2015.
- ARIÉS. P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- BRANDÃO, C. F. **LDB Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n 9.939/96 Comentada e Interpretada, Artigo por Artigo**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, M. R. F.; SOUZA, L. F. N. I. Autoeficácia na solução de problemas matemáticos e variáveis relacionadas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 29-47, 2015.
- CASTRO, M. A. S. N. **Processos de auto-regulação da aprendizagem: impacto de variáveis acadêmicas e sociais**. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2007.
- COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. A auto-eficácia e a motivação para aprender. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). **Auto-eficácia em diferentes contextos**. Campinas, SP: Alínea, 2006.
- MASOTTI, D. R. Autoeficácia e autorregulação acadêmica contribuindo para a previsão da evasão escolar. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 3, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2004.

POLYDORO, S. S. J.; AZZI, R. G. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. **Psicol. Educ.**, São Paulo, n. 29, dez. 2009.

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAMPAIO, R. K. N.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. S. L. F. Autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 42, p. 119-142, maio/ago. 2012.

SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artemed, 2003.

SIMÃO, A. M. V.; FRISON, L. M. B. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 2-20, maio/ago. 2013.

SOUZA, L. F. N. I. Crenças de auto-eficácia matemática. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). **Auto-eficácia em diferentes contextos**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

SOUZA, M. E. P. **Família/Escola**: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

UNESCO. **Fontes Para a Educação Infantil** Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Orsa, 2003.